

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

RUA BARÃO DE PARANAPUACABA, 4 - Sala 10.
Expediente à noite

ASSONATURAS
10\$000 Annuo
5\$000 Semestral
2\$000 Mensal
Número avulso 5\$000

Toda a correspondência, valores e registros devem ser endereçados a: **RUDOLPHO FELIPPE** - Caixa Postal, 195 - S. PAULO.

O que é necessário

Robustecer a organização operaria para aquillar este regime de roubos e de infâmias

Por mais que os chamados estadistas se cansem em fazer acreditar que pensam tratar a vulgar do labellar a carência da vida, cada vez mais nos convencemos de que tudo isso não passa de bulhas de exigência com que se pretende almentar continuamente as ilusões do povo.

Todos elles sabem muito bem onde reside o mal, e em vez de o cortar pela raiz, subordinando-se aos seus causadores, aos envidadores da miseria do povo, convidando-os para entrevistas onde estes respondem com argumentos falhos de logica, demonstrando muito claramente que confundem a roubar e a explorar todos aquelles que já estão fatis de ser roubados e explorados infamemente.

Esses estadistas, dando-nos a impressão de que tambem fazem parte dessa alcaideia de lobos famintos e vorazes que infesta o pais, parecem não ligarem importancia ás affirmações dos senhores da finança, do commercio e da agricultura e não tomam deliberaciones extremas para a metter na ordem, de forma a pôr um travão á divina velocidade com que vai a carestia da vida.

Esses galanos privilegiados proseguirão na sua obra criminosa de roubar impunemente o consumidor, porque ninguém se atreve a impedir a marcha desenfreada que os anima.

Sempre que se lhes toca nos seus fantasticos lucros, nas fabulosas fortunas adquiridas em pouco tempo e na necessidade de refrearem um pouco a sua ganancia — isto são conselhos que de vez em quando lhes dão jornais muito de lá de fora — os patriotas rapinaes, com lagrimas de crocodilo, vem a essa imprensa dizer da sua justiça, a tanto a linha, confessando-se victimas das oscilações cambias, das especulações dos outros, procurando até mentidos a quem é preciso dar uma coada para não morrer de fome...

Entretanto as edificações sumptuosas erguem-se nos bairros novos, os clubs chics regorgitam, gastando-se dinheiro a doirda, o luxo estalioa-se por toda a parte a attestar a especulação, a roubar, a miseria do povo, numa provocação que volta.

Essas edificações, esse luxo estonteante, não são dos trabalhadores que morream dia a dia num labor, num recompenso, embora queiram affirmar os seus responsos da miseria publica que hoje trabalha muito menos que em outras épocas, quando, apesar desse argumento, as fortunas se fazem mais rapidamente que então.

Os lucros dos bancos, das bancarias, companhias e empresas de todos os generos e feitos, atingiram no anno findo

um numero inacreditavel, fantastico! Quasi todos tiveram lucros de milhares de contos, como se têm visto pelos relatórios publicados.

Não obstante, os trabalhadores soffrem salarios miseraveis, insufficientissimos para fazer face ao preço que todos os generos e artigos do primeira necessidade attingiram.

Por sua vez, aquelles que tem passado pelas cadeiras do poder, acompanhando a loucura a que assistimos como que apavorados.

Forças vivas e estadistas: parece entenderem-se muito bem no firme proposito de mais reduzir a fome a miseria, as classes que trabalham, as que produzem e que são constantemente accusadas de responsaveis, to mal-estar presente.

Devem o trabalhadores abandonar as ilusões que ainda acalentam, procurando ingressar na organização operaria, dando-lhes o robustecimento de que carece para enfrentar o mal e applicar-lhe o remedio necessario. — Reconhecido como está que a organização burguesa de ha muito tempo, terminando de vez com este regime de roubos e de infâmias.

(U'A Batalha)

A COMUNA DE PARIS

A Comuna de 1871 não podia passar duma primeira tentativa. Começando por fim duma grande guerra, metida entre dois exercitos, prompto para a aliança afim de esmagar o povo, não osuou avançar resolutamente pelo caminho da revolução economica. Não se declarou arrojadamente socialista, não procedeu á expropriação do capital nem á organização do trabalho. Nem sequer fez previsões dos recursos geraes da cidade.

Na comuna de Paris, todos estavam iludidos com o argumento que adormeceu as energias de tantas épocas: «Asseguremos antes a victoria, e veremos depois o que se póde fazer».

Assegurar a victoria! Como se houvesse algum modo de formar uma comuna livre sem por as mãos sobre a propriedade! Como se houvesse algum modo de vencer o inimigo em quanto a grande massa do povo não está directamente interessada na victoria da revolução, vendo que traria para todos bem-estar material, moral e intelectual! Tentaram consolidar a Comuna antes e deixaram para depois a revolução social, quando o unico modo de proceder era consolidar a Comuna por meio da revolução social.

O mesmo se deu quanto ao principio de governo. Proclamando a livre Comuna, o povo de Paris proclamou um principio anarchico essencial, que era a morte do Estado; mas como a ideia anarchica mal alvorecera ainda,

ficou-se a meio caminho, e no seio da Comuna surgiu o velho principio de autoridade, e o povo elegeu um conselho da comuna, sob o modelo dos conselhos municipais de outros logares.

E todavia, se admitimos que um governo central para regular as relações das comunas entre si é inteiramente inutil, porque admissimos a sua necessidade para regular as relações muitas dos grupos que constituem cada comuna? E se deixamos a "lei de vir a comum, acordo sobre empresas que interessam ao mesmo tempo varias cidades, a livre iniciativa das comunas infamadas, porque recusarmos esta mesma livre iniciativa aos grupos livres que compõe em uma comuna? Um governo inferno na Comuna não tem mais razão de ser do que um governo externo.

A Comuna de Paris, filha dum periodo de transição, nascida sob os camhões prussianos, estava condemnada a morrer. Mas o seu caracter eminentemente popular começou uma nova serie de revoluções; por suas ideias foi a precursora da revolução social. A sua lição foi aproveitada, e quando a França se cobriu de novo de comunas em revolta o povo conscientemente não elegeu um governo impotente, e paralisador, como a Comuna de Paris, mas esperará que um governo livre e medidas revolucionarias livres dos parasitas que o devoraram, tomara posse de toda a riqueza social para a pôr em comum, segundo os principios do comunismo anarchico. E tendo por completo abolido a propriedade, o governo, o Estado, o povo reorganizar-se á livremente, conforme as necessidades indicadas pela propria vida.

As comunas da proxima revolução não só derrubarão o Estado e substituirão o governo parlamentar pela livre federação, mas suprimirão esse governo dentro da propria comuna. Criarão a livre organização da distribuição de viveres e da produção e grupos livres de trabalhadores — que se federarão com grupos similiaes em outras cidades e aldeias — não por intermedio dum parlamento municipal, mas directamente, para cobrir a sua miseria.

Serão anarchistas no interior, como no exterior, — e só assim evitarão os horrores da derrota, das fúrias da reacção.

PEDRO KROPOTKINE

Ricardo Cipolla

Em beneficio da viuva do malogrado camarada Ricardo Cipolla, a União dos Empregados em Cafés, organizou um grande festival para HOJE, á noite, no salão Celso Garcia, que constará do seguinte:

PROGRAMMA

- 1.º — Pelo Grupo Dramático, L.º de Maio, sera representado, pela primeira vez, o drama social em 3 actos, intituloado, «Os Libertarios»; original do camarada Felipe Oil.
- 2.º — Um bem organizado acto de variedades por um selecto conjunto de amadores que gentilmente prestarão o seu concurso.
- 3.º — Baile familiar e kermeesse.

ADELINO DE FINHO

A FALLENCIA BURGUEZA!

Sua impotencia — Sua incapacidade

IV

Todos os lugares de responsabilidade, a gerencia das fabricas e dos bancos, a direcção dos estaleiros, das estradas de ferro, dos armazens e das alfandegas, todos os departamentos emfim de trabalho e actividade de produção e de troca estão entregues á competencia de technicos que a troco dum salario se prestam a gerir, orientar e fiscalisar a marcha dos negocios de tudo que constitue o conjunto de utilidades da vida social.

Onde a burguezia porém descobriu a cabra foi na gestão superior, na agencia geral dos negocios, na suprema gerencia administrativa governamental. A sua incapacidade foi tão profunda e incompleta, a impotencia de seus esforços tão manifesta, a sua ignorancia, falta de tacto e ausencia de descortino politico foram tão evidentes que as maiores nações do mundo, aquellas onde a burguezia gozava de mais prestigio como senhores e administradores, mais reputação como sabios e habil gestos dos negocios publicos, viram-se na dura contingencia de chamar ao posto supremo do poder e da governança os detestados filhos do povo que, repudiando os idees de liberdade e de justiça social e integral que antes apregoavam e defendiam, aceitavam o odioso papel de traidores dos irmãos em miseria e socialismo, indo empunhar a batuta de regentes da desatinada orquestra burguez capitalistica.

E viu-se que esses renegados e ses translugos do trabalho e do socialismo para prestigiar a burguezia que se lhes lançou nos braços, perseguir, prender, encarcerar os pobres operarios que na vespera os applaudiam nas suas objurgatorias contra a desvalhada burguezia e que se coljavam muitas vezes para pagar o jantar ao companheiro de hontem, hoje aliado fiel da burguezia, inimigo fidalgo do povo trabalhador. Deu-se isso na Belgica com Vandervelde. Na França com Millerand, que foi deputado, ministro burguez e hoje presidente da Republica, mais caracteristicamente burguez e imperialista. Com Bismarck e com Viviani, ambos ministros e futuros aspirantes a presidentes; Com Marcel Loubat, com Alberto Thomaz e com tantos outros. Na Suecia são os leaders operarios, ditos socialistas, que vão formar gabinete, colaborar com a burguezia na obra de fortificar a defesa dos seus interesses, reprimindo os trabalhadores que um pouco mais impacientes possam reclamar um pouco mais alto.

Na Alemanha foi o termo o ministro do Ebert, Noske, Scheidemann, que, preferindo trahir a Revolução a trahir a burguezia imperialista, mandou assassinar por mãos mercenarias os mais puros apostolos do socialismo, como Liebknecht e Rosa Luxemburgo, submettendo-se a todos os caprichos, exigencias e humilhações dos aliados, esmagando a ferro, fogo e metralha, com mais encarnicamento e ferocidade do que tinham usado na guerra contra o inimigo, a Revolução libertadora que não só pôz termo á horrivel matança de 4 annos, como deveria lançar as bases duma profunda transformação social, que acabasse com a desigualdade de classe, com as differencias de situação social, pelo advento e pelo estabelecimento dum regimen de igualdade onde o feu e o meu não existe e onde a exploração do homem pelo homem não pudesse campear nem sobreviver.

Na Italia, Mussolini, o renegado do socialismo, o chefe das fascistas, a quem a guerra transformou as faculdades mentaes, o equilibrio do espirito, que escala o poder, ajudado, auxiliado e empurrado por toda a malitia burguezia, clerical e reaccionaria, a qual ante a onda da proxima Revolução Social, vê as suas preciosas perdas, as suas regalias de classe espartifadas, os seus direitos legittimos de exploração e de propriedade privada rasgados, calcados e esilhados. Por isso exclamou o caudillo plebeu asculminancias do governo, entregou-se nos braços como quem diz: — «Confio em ti. Defende-me, para isso te colloquei no primeiro posto. Garam-me muitas riquezas que contigo repartirei. Nada perderei em te tornar o meu advogado e agente. Gastarás quantas riquezas, disporás dos meus thesouros, frequentarás os meus salões, onde gozarás dos mais doces colloquios e onde receberás os favores, as attentões e as caricias e os mais lindos e suaves sorrisos das mais doces, bellas e sensuevas mulheres. Tens de ser muito a tua «Questão Social» resollvida. E terás outro prestigio, outro nome e outra importancia que não terias numa sociedade de livres e iguaes, onde o teu valor, a tua bravura, o teu talento não poderia brillar, resplandecer, desluzar-se num ambiente de paz e de igualdade, entre homens e mulheres simples do povo». E por momentos, a maré montante dos acontecimentos parece deter-se, parar.

Os que morrem

No dia 19 do corrente, com a idade de 60 annos, falleceu o camarada Felipe Moraes, bastante conhecido do proletariado de S. Paulo, no meio do qual fustigava até ha poucos annos.

Sapateiro intantavel, trabalhando em sua banquinha em os ultimos dias de sua vida, desde muitos annos vinha sendo alimentado por cruel enfermidade.

Deixou como recordação de sua actividade revolucionaria um drama de sua autoria, intituloado «Os Conspiradores».

Ainda sobre a declaração de princípios da F. dos T. da R. G. do Brasil

Opinião sobre a Federação dos T. C. Brasil

O amigo e camarada Domingos Braz, pelas colunas de «A Plebe», iniciou a discussão sobre a declaração de princípios da F. T. C. B.

Braz, o sincero militante, apresentou considerações (quasi) irrefutáveis, mas esqueceu-se de que nós sempre temos algo que não devemos nos enganar a nós mesmos.

Ainda que todos os trabalhadores que fazem parte do sindicato sejam simpatizantes das idéas libertárias não devemos esquecer-nos de que a melhor oportunidade para os sindicatos, uniões, federações «sintrem desse neutralismo vergonhoso», do que fazendo a revisão nos seus estatutos e proclamando os trabalhadores o caminho que os ha de conduzir à emancipação, a sociedade onde todos serão livres.

Agora, mais do que nunca, devemos aproveitar tão propício momento já que assim o querem os trabalhadores. Ninguém negará que os próprios operários fizeram essa seleção, muito arrojada, e prova mais verdadeira, mais concreta da que temos diante dos olhos não precisamos. Estão conosco nos sindicatos, nos centros, das uniões e federações (salvo pequena minoria), aqueles trabalhadores que querem libertar-se dos preconceitos, do salutar, enfim, de todos os tentáculos do polvo burguez.

Nas associações de resistência revolucionárias, não mais existem os «marchos», políticos, religiosos e cativos — e se os ha, querem, como nós, a transformação da sociedade, e querem o empagamento, a extinção de todos os males que afligem a família produtora.

Está separado o joio do trigo. Ficaram e estão organizados todos os trabalhadores que sabem que a sociedade actual, quer remendada, quer com outros figurões a governar ou sovietizada, é indigna, não lhes pode entregar os seus direitos conspurcados, roubados e acambarcados ha tantos séculos, mas sim só uma sociedade onde cada um trabalhe segundo suas forças e consuma segundo a sua necessidade, lhes poderá fazer feliz e livre.

Assim sendo, que nos resta? Restam-nos as que podemos, antes que para o nosso meio volte o impecilho — dizer ao mundo trabalhador o que queremos e para onde vamos. Precisamos lutar a máscara. Precisamos dizer, repetido, que trabalhadores que o sindicato, a união, a liga e a federação defendem o ideal de mais alta justiça social, além da questão econômica.

Feito isto, penso que a organização será «pura», e conhecido o caminho e as classes produtoras serão victoriosas nas suas lutas.

Disse o camarada, «havemos de chegar até lá», depende dos esforços e dependidos. E eu digo: começemos desde já esta jornada sublime de declarando princípios.

Petropolis — Fevereiro — 1923.

JOSE SOARES

Devem os sindicatos declarar-se anarquistas?

Ab camarada Marques da Costa — Rio.

«Diz o camarada, em seu artigo, com ar de nota e desdém: «Depois, en estáo convencido de ha quem seja conta a declaração de

princípios sem bem saber por que, e que tambem ha quem seja contra ella para não desagradar a outros.»

Não contesto que os haja. Mas, se o camarada serviu-se deste argumento para indirectamente atingir-me, tenho a declarar-lhe que está muitissimo enganado.

Quando dei a minha opinião a respeito do projecto de fundar-se a «Federação da Região Centro», referi-me á declaração de princípios julguel-a um inconveniente desastroso e prejudicial tanto ao desenvolvimento da organização operaria, como ao do movimento anarquista. E assim falando julgo ter agido com a franqueza que sempre me caracteriza. Não desarmo as minhas declarações, pelo contrario, reafirmo-as.

Acho muito inútil a declaração de princípios, vejo grande inconveniente na definição ideologica dos sindicatos; mas não temo que, se o declarar, ferirá terceiros e... prefiro dizer alguma coisa, do que sifto, o que sel, o que julgo conveniente e útil.

Sindicalismo e anarquismo não se confundem

No meu desautorado entender julgo que Syndicalismo não é Anarchismo. Para mim, são duas doutrinas bem distinctas que não se confundem, se bem que em alguns pontos se entrelacem.

Na definição anarquista que os camaradas querem dar aos sindicatos vejo uma formidável confusão entre estas duas doutrinas, confusão esta com que não concordo, embora, como aliás, muitos anarquistas, reconheça o syndicalismo como o meio mais expedito para dar solução ao problema económico.

O syndicat é, por sua natureza, essencialmente economicista. «O syndicat» não é por sua natureza revolucionario, e reformista.

«A revolução deve ser por nós introduzida em seu seio», disse, não ha muito tempo, um dos mestres e doutoradores do Anarchismo — Malatesta.

Não bato palmas a estas palavras de Malatesta. Reconheço o syndicalismo Revolucionario como revolucionario mas num sentido puramente economicista: o controle da produção e do consumo. E olhem que é ja uma attribuição bem pesada. Mas não devemos exigir dos syndicalistas...

«Ao Anarchismo compete dar solução a Questão Social em seu próprio aspecto: economico, moral e intellectual, embora sirva-se dos sindicatos para o economico.»

O anarquismo não é uma questão operaria

O Syndicalismo é uma questão essencialmente operaria, o que não acontece com o Anarchismo.

Preferem que os sindicatos façam declarações de princípios anarquistas e «mezquinhar o Anarchismo. E' reduzi-lo a simples questão operaria, á mera questão de classe.

E elle não é questão operaria, nem de classe.

Assim como a Questão Social não abrange só a classe operaria, o Anarchismo tambem deslinda-se a redimir todas as classes, a humanidade.

E, portanto, mais que questão operaria, é uma questão humana.

Não me cansarei em repetir

Se, quizermos, de facto, topocorrer para que a organização operaria dê os frutos que della esperamos, não devemos, de or-

PYRAMIDÁCRATA

Diferentes maneiras de interpretar o Ideal Anarchista

A Humanidade
Em Anarchia,
Tem liberdade,
Tem harmonia!

Não querem os anarquistas
Nem dinheiro nem prisões,
Nem guerreiros nem conquistas,
Empregados ou patrões!

Terra, Amor e Liberdade;
Justiça, Paz e Alegria,
Ha de ter a Humanidade
Quando vier a Anarchia!

Elevar! Attingir corações
O mais bello e perfeito ideal,
Onde a vida sem leis nem patrões
Será longa, feliz, integral!

Não queremos nem odio nem guerra
Nem governos por mais distacados...
E seremos felizes na terra,
Na sciencia e na paz, trançados!

O mais alto apogeo da consciencia humana,
Da liberdade, enfim, sem freios nem fronteiras
Consiste num viver sem lei — boa ou tyranna —
Imcnado vo bem por todas as maneiras!

Para que a Humanidade atinja ideais mais bellos
E viver mais feliz, sem odio nem enganos,
E mist'r derrubar os ultimos castellos
E nelles succumbir os ultimos tyranos!

Rio — LIRIO DE REZENDE

ma alguma, pretender que ella se declare anarquista, nem tampouco admitir que qualquer seja, qualquer partido della se apoie. Sim, como anarquistas conscientes do nosso dever e, ainda como particulas dos sindicatos, cumprindo o nosso dever de fazer proselytismo, se quizermos angariar adeptos e ver a nossa obra triumphante, não devemos pôd'ar esforços no seio e fóda das associações no sentido de dar esclarecimento aos trabalhadores, de combater-lhes as más tendencias e, acima de tudo, empregar todas as nossas energias no bom combate aos nossos inimigos inimigos, mas um combate serio, sincero, criterioso, racionalizado.

Quando a organização anarquista, a meu vêr, deve ser fóra e de parte dos syndicalistas.

Petropolis — Março — 1923.

DOMINGOS BRAZ

P. S. — Não respondo ao seu post-scriptum porque julgo-o como attestado de desconfiança, como affirmação de que defendo a «amentalidade syndical». Os leitores que julgarem se defendendo não os «Syndicalistas Resistantes», respeitando os termos do camarada Florentino.

Só se a unica prova de negação da «neutralidade» é a declaração de principios... anarchistas...

D. B.

Policia Carioca

A policia carioca tambem quiz fazer das suas no campo das arbitrariedades. E se bem o quiz, melhor o fez. Para execução do seu plano de perseguições contra os militantes da capital, mandou prender, no dia 14 do corrente, logo pela manhã, nas proprias residencias, os Domingos Passos, Pedro Maurim, Orlando Simorcek, Primitivo Soares e outros.

Porque os mandaria prender? Ora, é bom! Para ter o gozinhão de o mandar por em liberdade mais tarde, e assim mostrar quanto é... potente e prepotente. De facto, ao que sabemos todos já foram soltos.

O terror branco em Barcelona

A burguezia de todo mundo vendo periclitar o seu poderio pela acção quotidiana e perenne dos revolucionarios sociaes, afira ao montão as leis e codigos por ella mesma forjados como garantia da liberdade individual e de pensamento e, com furia canina volta-se furbunha e terrivelmente contra todos aquelles que se batem pelo advento de melhores dias para a humanidade.

Na Hespanha, a execravel dynastia dos Bourbon's é a que mais se celebra com seus nefandos crimes e assassinatos nas pessoas de militantes operarios.

Perdida no animo de todos o regredir de terror que, ainda no anno passado, imperava na febre de Barcelona, onde fóra instituída a abominavel «lei de fuga», pela qual se fazia soltar a victima da preparatoria, a altas horas da noite, para depois, uma vez na rua, a poucos metros do carcere cahir morto, varado pelas balas assassinas, quando se lhe antolhava a doce e acariciadora esperança de poder beijar os filhos e abraçar a querida esposa.

Assim, catirami barbaramente fusilados, por facinoras, não poucos camaradas.

Esses crimes tão monstruosos como revoltantes precisavam ter uma justificativa e esta era apresentada com todo cynismo com a resposta de que o preso havia se evadido da prisão.

Dessa maneira tragica foram assassinados dezenas de camaradas catalães.

Hoje, como hontem, os mesmos crimes continuam a ser commetidos.

No dia 9 do corrente, numa rua de Barcelona, foi assassinado com todos os requintes de barbaridade, o camarada e activo militante syndicalista Salvador Seguí, muito conhecido pelo pseudonymo de Noy del Sucre.

Não ha muito, foi apunhalado traiçoeiramente, em plena rua, o

camarada Angel Posada; na mesma forma barbara e injustica e cahir morto, não ha muito, um irmão de Salvador Seguí.

Esses crimes medievales são executados pelo «Somaten» catalão de a garantia e applausos dos permanentes hespanhues, como o são os praticados pelos «clacistas» na Italia e os «klu-klux-klan» na norte america.

Para por cobro a tantos crimes e tantas infamias praticadas contra o povo, resta apenas, como direito de legitima defesa, o recurso supremo da revolução social.

Do Paraná

O BANIMENTO DE DOIS CAMARADAS — COMO SE ENSCENOU A COMEDIA

Os dois camaradas libertarios, Domingos Passos e Henrique Ferreira, que estavam aqui no Paraná, foram hoje deportados para o Rio de Janeiro.

A causa unica que lhes valeu o banimento é serem trabalhadores conscientes, evangelizadores incansaveis do ideal libertario!

Não mais que admiram estas coisas porque bem sabemos como ellas são; mas, em todo caso, creverei como se desenrolou a «comedia».

O Domingos e Ferreira foram convidados pelos trabalhadores conscientes do Paraná a virem fazer uma série de conferencias. Elles, logo que puderam, accederam ao convite, realizando na União Operaria, em Curitiba, algumas conferencias; logo que terminaram, rembarcaram para Paranaguá. A policia procurou-os na União e em Curitiba, não os encontrando como era logico. Dias depois, chegaram a Paranaguá, e a policia de lá mandou-os chamar. Compareceram na secretaria, o delegado disse-lhes que sómente queria conhecê-los.

Lá se foram em paz trabalhar nos seus officios de carpinteiros. A convite dos estivadores de Paranaguá, elles deviam realizar no dia 8 das defecimas e para isso espalharam-se boletins convidando os «camaradas companheiros. Acontece que á tarde a policia torna a chamal-os e a chegado gozou soberano, que seriam deportados no vapor «Ruy Barbosa» que segua para o Rio de Janeiro, poucas horas depois.

E quando elles perguntaram qual a causa deste banimento o delegado disse-lhes apenas que eram oriundos do «chefe».

E elles lá se foram.

Evidencia este feito não só a nullidade das leis, como o decer das máscaras da burguezia, apresentando-se claramente com toda a sua hediondez. A verdade eleva-se cada vez mais e demonstra aos trabalhadores que de consl'ada devem esperar, mas sem contar com os seus proprios esforços, ingressando nas organizações, tornando-se cohesos e fortes para reivindicar os seus direitos conspurcados.

Este acto demonstra a agonia do regimen actual, porquanto já nas ultimas extorsões elles, os burguezes, appellam para a força por que vêem que a sua moral já desappareceu com o resurgimento da consciencia proletaria.

E longe, bem longe dos trabalhadores se temozardam com este acto de selvageria; pelo contrario, devem-se tornar mais conscienciosos dos seus deveres e propagarem com mais ardor o ideal sobre que os vira arrastar de miserica, da escravidão, a que estão accorreados, os trabalhadores não devem nunca se esquecer que a união faz a força e que a emancipação proletaria será obra dos seus proprios trabalhadores e que é preferivel morrer pela liberdade que viver na escravidão.

Paraná, Março de 1923

Revolta de Succubo

A estatística criminal dos últimos tempos oferece dados interessantes a um estudo de psicologia, que nos revela a formação de uma nova mentalidade na mulher brasileira.

Reflete-se aos crimes ditos passionais, cometidos por mulheres, no desespero do espielhamento de sua dignidade, na extrema exaltação do seu ser que se ergue contra as servizes e os ultrajes dos maridos feroces, das noivas exigentes.

Houve uma inversão de papéis. O marido torcido que sempre contou com a benevolência do jury, mereo dos preconceitos oriundos de uma legislação unilateral iniqua, cedeu o lugar a esposa maltratada que, não encontrando na lei um recurso eficaz e imediato a liberdade do vérdugo que lhe torna insuportável a vida, delle se desfaz, eliminando-o, num soergimento impetuoso de seus bríos aquitados.

Cafiores o phenomeno se nos apresenta como o despertar da mulher que, de um modo sanguento, se insurge contra o velho jugo sancionado pelos códigos e pela religião que lhe reservaram, não se sabe se por que fundamentos, um lugar de inferioridade no organismo social.

Mais sentimental do que racional, a reacção se produz com todas as consequências funestas dos actos impulsivos.

A que destino e como sequencia irá ter a mulher, por essa via de emancipação, não é coisa facil de prever, dado que se possa, sêntretanto, tomar esse gesto de rebeldia como um facto psicologico de amplitude e disunção social indetermináveis, a semelhança das epidemias mysticas communs á idade-media, o phenomeno nos antorna, ás hypothèses mais pessimistas.

Concôrrra, sem duvida, para a realisação das nossas previsões uma grande potencia que é o mimetismo social, a cujo imperio o brasileiro se submete com a facilidade caracteristica do seu temperamento auto-inductivo.

A influencia do feminismo suffragista já se faz sentir entre nós, se bem que de um modo quasi que platonico dado o nosso caracter misanthropico que nos difficulta a associação de energias nas iniciativas de significação social.

Præza, embora, essa influencia é constatada pelos primeiros movimentos da mulher brasileira, a que se associa para a reivindicacão dos direitos orçnicos que até então-lhe foram sonçados.

Por espirito de imitação, por deficiencia de cultura, por viver num meio social pobre do ensinamentos ella segue o mesmo trilho a nosso var oronico e infructifero, das suffragistas.

A par do inutil desperdicio de energias destas, que imaginaram poder attingar a finalidade de seus ideais pelo parlamentarismo, pela conquista de postos no funcionamento publico, virá, fatalmente, o entranhamento ideologico do suas aspirações de justiça, com a consequente degenerescencia de caracter, motivada pela pratica eleitoral, por si só bastante para levar um individuo a ultima das degradações.

Esse é o terreno de cultura que a mulher brasileira irá encontrar para a expansão de sua rebeldia.

Da revolta surda, explosiva depois num espadanar de succubo desaperado que se espede em riso frenetico diante do sangue que lhe padeça lavar a infamia da longa submissão, irá ao 'apachaflamento de suas

energias em companhias inglorias que anularão todas as iniciativas em prol da sua libertação.

Se uma orientação mais pratica lhe não for suggerida por aquelles do sexo diferente que viram seus direitos proclamados em grande revolução e conspiracões com o advento do capitalismo; se uma direcção seguita lhe não for arrojada por aquelles que conhecendo o materialismo historico, defendem, com sincero ardor e firme convicção, o admiravel corpo de theorias libertarias que é o anarchismo, doutrina que não reconhece superioridade de sexo, nem de raças; se estas homens que conhecem, de experiencia, os males do parlamentarismo e os vicios altamente nocivos do suffragismo e que são os verdadeiros — e primeiros — propagadores da emancipação da mulher, não acedim, a tempo, com seus conselhos e alvitas, passarão pelo diabolico de ver a mulher brasileira, dirigida para as congnas do século, embrenhar-se pelo deado de vias tortuosas que levam o caminhante ao desanimo, quando o não fazem retroceder estiolado.

Aos anarchistas, aquelles que deante das seicidas havidas ultimamente, no selo dos propagandistas, fiéis se mantêm aos principios como á tactica revolucionaria, compete fôrmentar, no momento presente, a emancipação da mulher, aproveitando esse pronouncemento que, entre outras modalidades, se caracteriza por essa forma a que denominamos revolta de succubo.

É denariis conciliado o papel historico que a mulher tem representado nas revoluções.

É, em falando da Revolução, neste momento em que os phenomenos sociais mais complexos se succedem com inerte rapidez, asoberbando o sociologo, mais avisado, não o faço sob o entusiasmo do moço profundamente epovico da fatalidade do anarchismo e que, por isso, traz engatilhada á ponta da lingua a palavra confortadora que provoca em nossas libras estremecimentos altruistas. Não faço o com a consciencia dos libertarios que tem sabido escolher ensinamentos e ligar factos deante da vida anormalissima de todos os países, nestes ultimos sete annos.

Constatadas a depressão mental dos dirigentes, a immoralidade reinante em todas as espheras, com especialidade na dos pobricos; a ruina economica mundial; a agitação no seio do socialismo, a que o bolchevismo fasso veni dar forma; o atropelamento dos factos economicos-sociaes; a previsão de profundos abalos que irão trazer modifcações radicales na vida collectiva, não tem feição de propheta ou vaticinio.

É um prognostico para cuja realisação bastam duas decadas.

Agóra mais do que nunca, devemos permanecer de atalãs, procurando aleancar a execução dos acontecimentos verificados na vida do paiz, afim do tirar dellos o maximo de ensinamentos aproveitaveis á nossa causa.

As agitações politicas da ultima campanha presidenciael tiveram, para os militantes anarchistas, a virtude de lhes revelar em que se debatem as forças armadas e lhes pôe ao corrente da depressão mental dos politicos e parentes proximos.

Que este phenomeno de insurreição da mulher brasileira que, por um lado, procura a libertação individual, eliminando o ul-

goz mais proximo; e, por outro, se associa para a emancipação do sexo, buscando conspirar-se na pratica da força electoral, não seja visto, com indiferença pelos anarchistas.

JOÃO RUSSO

CONGRESSO ANARCHISTA INTERNACIONAL

Nenhuma nova informação temos sobre a realização do Congresso Anarchista Internacional, cuja realização estava assentada para o dia 1.º do proximo mez de Abril, em Berlin.

Nos ultimos dois numeros de *Le Libertaire* que recebemos não se faz nenhuma referencia sobre o mesmo, ha não ser a publicação de alguns artigos sobre as thesas, a serem discutidas no dito congresso.

É de suppor que, em virtude da situação anormal verificada com a pritaria, da invasão do Rhur por parte das tropas francezas e belgas tenha sido novamente adiado.

Em todo caso, para o proximo numero esperamos ter informações positivas sobre o assumpto.

O camarada A. Barrera, adherindo á iniciativa do congresso, contribuiu com 25000 para o custeio do mesmo.

Do camarada Primitivo Caetano, de Bahia, recebemos uma carta na qual nos mandou a sua adhesão pessoal e 53000 para serem remetidos á commissão organizadora do Congresso.

De Santos informamos um camarada que até o presente nenhuma resolução havia sido tomada pelos camaradas dessa localidade com relação ao Congresso.

Pró Leandro da Silva

Efectuou-se em 17 do corrente mais um festival de propaganda, organizado pela Liga da Construcção Civil com o concurso do Grupo do Theatro Social. O espectáculo, que foi uma das melhores festas que ultimamente presenciámos, principio após uma breve representação e decorreu na maior harmonia, notando-se grande satisfação, já de parte dos animadores que se sentiam seguros em seus papéis, já pela assistência que começa a crer na realidade do verdadeiro theatro proletario.

Após a apresentação, o camarada Pinho em phrases vigorosas, relou com abundancia de pormenores a historia de que foi prologonista José Leandro da Silva, accentuando a maneira pela qual os trabalhadores podem prestar a sua solidariedade á causa que os lemana.

Seguiu-se a representação, que constava de um bello programma, accrescido de uma comedia e um recitativo.

Os camaradas do Theatro Social, na ultima parte do programma, excederam á expectativa da assistência que não resgatou aplausos, porque, conscientes de sua missão, representaram conjuntamente a linda fantasia de Alfonso Sehmidt, *«Ao Relento»*, uma verdadeira joia theatral de propaganda, com musica original do companheiro Elias.

«Ao Relento», que na sua primeira representação mereceu elogios calorosos de Oduvaldo Vianna, poderá ser repetida em todas as festas, que agradará sempre.

Festival pró-«A Plebe»

Promovido pelo Centro Libertario Terra Livre e Grupo Theatro Social, realiza-se em 30 de abril, no Salão Celso Garcia, um bello organizado festival, em benefício da Plebe.

No proximo numero publica remos o seu programma.

Vida Libertaria

Grupo de Propaganda Social — Rio: Este grupo, tem mais 300 exemplares do novo livro de Carlos Dias, intitulado *Contra a Perpetuidade do Erro e da Mentira* e com os seguintes sub-titulos: *Antagonismo entre Educação e Precario Situação Económica do Proletariado*.

Para facilitar a sua distribuição, enviará a quem o pedir, pelo correio, franco de porta, an preço de 1\$500 o exemplar. A libertancia dos pedidos pode ser remittida em valles postaes ou em sellos do correio.

Os pedidos devem ser effectuados a Aureliano Silva, caixa postal 2537. — Rio de Janeiro.

A Lucta Social — Rio: Todos caharadas e jornais que mandam correspondencia e permitta com a «Lucta Social», devem tomar nota do seu novo endereço que é o seguinte — Aureliano Silva — Caixa Postal 2537. — Rio de Janeiro, e não mais para o antigo, que era á rua Tobias Barreto, 46.

Centro Libertario Terra Livre — São Paulo: Tem proseguído sempre em constante actividade os camaradas deste Centro, que já realizou varias reuniões, tendo nellas sido discutidos varios assumptos que se relacionam com a propaganda.

A sua actividade para o trabalho de organização de grupos, já tem surtido algum resultado. Tem mantido correspondencia com as camaradas de Santos, de Curitiba, Petropolis, Niterolhy, Fortaleza e Sorocaba.

Em sua ultima reunião, resolveu effectuar uma sessão commemorativa da Comuna de Paris, na qual falaram varios caharadas.

Toda correspondencia deve ser dirigida em nome do Centro, á Caixa Postal, 195.

— Amanhã, ás 14h22 horas em lugar do costume, haverá uma reunião dos membros do C. L. Terra Livre.

Liberdade e Igualdade — Paranaçu: Este grupo, tendo conhecimento das violencias praticadas em S. Francisco, quando da ultima greve, lançou o seu energico protesto. No dito protesto ha o seguinte trecho que transcrevemos para as colunas de nosso jornal:

«Trabalhadores, não recueis ante as ameaças da burguezia! Se recuarmos, ella nos esmagará com a força. Não deixeis de ensinar aos vossos filhos e filhas as doutrinas de regeneração social para preparar os para a grande Revolução que um dia se ha de operar em todo mundo e que ha de trazer o bem estar para a humanidade».

Grupo Internacional — Juiz de Fora, (Minas): Este grupo deve ter realzio do no domingo passado uma excursão de propaganda á cidade de Rio Novo. No programma da excursão constava de uma conferencia e litta sementeira de ideias pela distribuição de jornais e folhetos de propaganda.

A correspondencia para esse Grupo deve ser dirigida ao camarada F. Marinho, rua da Imperatriz, 33, Juiz de Fora — Minas.

Grupó «Os Sem Patria» — Sorocaba: Os camaradas de Sorocaba, em grande maioria, continuam unidos, neste Grupo, desenvolvendo a propaganda nessa localidade com grande entusiasmo e bastante convicção.

Além de um cento de *A Plebe*, distribuem boa porção de jornais do exterior, assim como fazem grande propaganda por meio de folhetos.

LO VERO, mensario de propaganda anarchista, 1 exemplar, 100 rs., serie de 12 numeros, 1\$000.

Mundo

Operario

Liga dos Operarios Metalurgicos

A Liga Libertaria Machado, 47, á hora de hoje, terá realizada uma assembleia geral, na qual deverão tomar parte os operarios da empresa á classe.

Liga Operaria da Construcção Civil

Esta associação continua fazendo a sua propaganda no seio da classe com o fim de te emancipados os seus membros dos preconceitos politicos sociaes e educados os para a lucta em defesa dos seus direitos.

O problema associativo tem um principio humano a desenvolver, e este é o da solidariedade economica e moral entre todos os trabalhadores.

É este problema que nos faz recordar quando os operarios comprehendem que quillo que não é, tanto poderão dar, quanto os outros que hoje nos affligem, como conquistar melhorias de condicões de vida a que todos temos direito.

Todos os trabalhadores que tenham nas obras da Construcção Civil e fôrças os mais que trabalham em servicos que com ellas se relacionam, devem filiar-se á Liga, sem perda de tempo.

ASSEMBLEIA GERAL — Dia 28 do corrente, quarta-feira, ás 8 da noite, em nossa sede social, sito á rua Trindade Machado, 47, será effectuada uma assembleia geral da classe, para tratar da seguinte ordem do dia:

ORDEM DO DIA:

1.º — Lectura da acta anterior;

2.º — Nomeação da nova Commissão Executiva;

3.º — Assumptos que se relacionam com a reorganização da classe;

4.º — Várias.

Faz-se vivo apello para que nenhum dos associados faltem á sessão.

A Commissão Executiva

A VICTORIA DOS GRAPHICOS

Depois de uma longa jornada de lucta contra os proprietarios dos estabelecimentos graphicos e da acção da policia que se pôe, como de costume, a serviço da defesa da liberdade do trabalho, a greve dos graphicos, afinal, teve uma solução honrosa para a classe, cujo boi acaba de ser posto a prova, triumphal e forte, como sempre dentro dos seus organogramas, que hoje mais do que nunca, deve merecer a attenção de todos os trabalhadores do livro e do jornal.

Durante esse tempo todo que durou a lucta, a classe manteve a publicação diaria do *«O Trabalhador Graphico»*, seu organo de publicidade, cujo column nas serçimos de orientação e instrução sobre os problemas da classe, cuja victoria, apesar de demorada, não deixa de ser motivo para a prosperidade moral e material do Uniao dos Trabalhadores Graphicos, cujo numero de membros que já attinge a milhares, não deixará de ser consideravelmente augmentado em consequencia da victoria actual.

Recados plebeus

PETROPOLIS — Braz: Recebemos os 565, sendo 258 de posteo; 308 para o jornal e 15 p. os boques.

SANTOS — Al. P. Recebemos os 108 para o jornal. Segue falta.

PERU — Rey: Recebido sua carta. Enviaremos nuestro politico e castro grupo.

J. UCHOA — Carrión: O enviado a quem alludis já foi posto em liberdade.

MANAUS — D. Silva: Recebemos os 388 e já remettemos os numeros extinguidos.

AMPARO — Lanzo: Recebemos o catholico e a lista 7.

— P. de Almeida não recebemos os 406 que nos mandou de Curitiba. Deves fazer a competente realisação.

— MOTA: Recebemos os 208 da lista; o que não recebemos foi a resposta dizendo si venia ou não para S. Paulo.

RIO — Questinário: O folhetto foi entregue a escrever pedindo nobreza tua e te endoçoço. Escreves-lhe. O mesmo pedido faz o Bahia.

FLORINOPOLI — Medeiros: Recebemos 108. Cada um faz o que pode.

RIO — Floresta: Recebemos os 543 aviamos lido a lista dos jornais.

CATANDUVA — Brandão: Recebemos a vossa carta e os catholicos. — Mendonça: deve continuar remetendo a Bahia.

CURITIBA — W. E. collos se seguiu que o agente do correio de ali move ao nosso jornal. Fazimos remessa pela Estreita de Ferro.

PARANAGUA — Percebinha: a lucta de espaço nos impediu de dar publicidade, na integra, á seu cartorio.

A União Operaria do Paraná, realizou uma serie de conferencias

A União Operaria do Paraná, tendo o convênio de que se encontrava neste Estado os camaradas Domingos Passos, Secretário Executivo da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operário Brasileiro, e Henrique Ferreira, militante da Construção Civil do Rio de Janeiro, que ali foram em propaganda da organização operaria, mandou-os convidar para virem a Curitiba, a fim de realizarem uma serie de conferencias.

Accedendo ao convite, no dia 18 de Fevereiro chegaram a Curitiba: "os dois camaradas, que se dirigiram para a sede da "Internacional dos Filhos do Trabalho" que realizava uma reunião nesse mesmo dia.

A uns apartes do camarada Passos ao interesse do orador official da "Internacional", Sr. Ebbé Pospicil, e ao do advogado da associação, Dr. Sergio de Castro Junior, nasceu a necessidade do nosso camarada expor os seus pontos de vista, o que fez, realizando uma pequena palestra sob a these, «A acção directa é o unico meio pelo qual os trabalhadores hão de chegar a completa emancipação».

Pede a palavra o Dr. Sergio e procura provar que o Direito é dar a cada um o que e seu. Terminado este discurso o Sr. Ebbé Pospicil convidou o camarada Passos para uma contra-versa, iniciando o dia 21, quarta-feira, para responder ao nosso camarada. Este aceita, convidando, por sua vez, o Dr. Sergio para no mesmo dia com elle contróvertor.

Tendo a palavra, o camarada Passos lastima a ausencia do Dr. Sergio, por causa de quem já fizera retardar de uma hora a reunião, pois desejava na sua presença sustentar a sua phrase, de «o direito politico é o torto natural».

Ao que o Dr. respondera que direito é dar a cada um o que é seu. Por isso o camarada aduava esta resposta para mais tarde e agora ia responder ao seu antagonista.

Durante hora e meia fallou o camarada, deixando claramente demonstrado que a emancipação dos trabalhadores, ha de ser obra dos proprios trabalhadores».

Verificando-se então, ás 10 horas da noite, a presença do Dr. Sergio, começou a responder-lhe, quando cou o espozito de todos, este sr. se levanta e diz que o camarada não tinha razão de lhe responder, pois estava em perfeito accordo... (11) tudo assim realizada a importante reunião.

No dia seguinte o camarada Passos realizava a sua primeira conferencia na União Operaria do Paraná, sob o titulo

da tarde, realizou o camarada a ultima conferencia em Curitiba, subordinada ao titulo: «Do individuo a Internacional humana».

Todas estas conferencias foram acompanhadas por grande numero de trabalhadores, tornando-se pequenos os recintos onde ellas se realizaram.

Foi, crendo em Curitiba o grupo, «Pro Primeiro de Maio», que tem por fim desenvolver os militantes, a fim de que se tornem capazes de dirigir a palavra em comícios, e conjunctamente com o grupo «Amigo da A Plebe», trabalharem com afflução pelo desenvolvimento da propaganda anarquista.

Correspondente

PONTOS DE VISTA

Com o seu tremendo desenvolver de factos brutos que attingiam ao absurdo, a grande guerra patenteou as funestas consequencias do amor da patria, cantado e decantado como um bem supremo de que dependerá o futuro da humanidade. Com effeito leriamos uma verdade inconcussa neste juizo si, tomando como patria o universo, o principio comprehendesse na humanidade todos os seres da especie humana, entretanto, notamos que a demagogia de todos os tempos, com intuitos que claros estão para quem os analisa, estabeleceram limites para as nações e categorias para os homens, nos quaes assigna, como patria o lugar onde nasceram. Ensina-os depois que o seu dever mais rudimentar é amaria como uma segunda mãe, que o é na apparencia, mas que em verdade não passa de uma vil madrasta, joque-ri e joão-que-chora segundo as conveniências, o valor e as circumstancias.

Sirva como prova destas asserções o que se verifica, actualmente, entre os heróicos defensores da patria, na grande guerra, os quaes para viverem tem de optar pela esmola ou pelo roubo, porque nullados, apezar de condecoados, não podem concebrir mais pela riqueza do estado.

Para mim esse ponto é de so-menos importancia, porque admitto, como noção axiomatica, que o individuo é um producto do meio, comtudo a logica estabelece que os nullados deviam viver a espensas de quem assim os reduziu. Deveriam, é a palavra de posse, mas não o são, pois a burguezia gananciosa tem o braços muito curtos, para que levem as mãos ao bolso do collete. Si algum dia o fizerem é para terem o pretexto de enterarem a mão no bolso do proletariado e, apoz, chamarem a imprensa mercenaria para assistir a sua grande, a sua prodigalidade superlativa.

Isto, pelo lado da burguezia, cujos conhecimentos não vão além de *causa d. renda geral*; pelo lado do clero ha os principios theologos-philosophicos, que sómente aos seres perfeitos outorgam direitos de compaixão: os nullados não os merecem porque já não se assemelham a deus e, portanto, devem sofrer as consequencias de sua infelicidade e sua ignorancia.

Não se dignam confessar lo, davin que essa infelicidade foi causada pela ignorancia, e essa ignorancia é fructo de sua obra.

Tal principio, complemento do amor da patria, e, portanto, attributo dos direitos de cidadão, com que se cercaram alguns in-

teresses de classe, e collocado como objectivo daquella maxima de que devemos accetar sem discussão e demonstração a causa primordial; isto é, amai a deus sobre todas as cousas. Daqui nasce uma confusão e desta confusão se originam os epithetos que depois classificamos os homens. Os que accetam o principio, ainda que por conveniencia, são tidos como civilizados e por isso destinados a combaterem aqueles que por não o conhecerem ou não o acceptarem a causa de seus costumes, são tidos como barbaros.

Ora, devendo amar ao proximo como a nós mesmos, porque motivo guerrear aos outros que não adoptam as nossas ideas nem julgam os factos pelo mesmo prisma que nós? Cada um tem o direito de fazer de si o que desejar, porque a nossa felicidade individual depende da liberdade que deveriamos ter para todo e qualquer acto executivel de accordo com a intelligencia que temos do bem e da verdade.

Os barbaros então, pela mesma these, teriam o direito de nos guerrear tambem, porquanto não pensamos nem agimos, como elles. Não nos guerrear a nós, os barbaros, porque se contentam com a sua nudez, porque amam a terra de onde tiram o sustento, adoram o sol que revigora a vida e o pago que lhes dá calor, ao passo que nós os civilizados, os validos pioneiros da sociedade, de ultra moderna, nós os guerreamos, não pelo facto de civilisados, nós, cheios de amor a patria, iremos roubar-lhes a liberdade, a terra e a energia para engrandecer o patrimonio nacional, que nos distingue dos outros por sermos plebeus, que não podendo produzir, desejam subsídios para vestirem seda, usarem joias, buscarem calor no acocelho das prostitutas syphiliticas ou nos setos da burguezia corrompida.

Qual foi o fim que tiveram Sócrates, na antiguidade, Vasco da Gama, no advento do progresso e Camões, no limiar da descoberta e civilização desta terra de filiolismo?

Silencio...

E assim, nós ao em vez de educarmos as nossas companheiras na missão de glorificar o amor, a fim de que mais tarde possam preparar os futuros filhos para uma futura sociedade cujo lema seja: equaldade e fraternidade, nós os espiritos fortes, entregamos a instrução dos nossos aquelles que depois de se completarem com o producto de nossa energia, vão mais tarde envolver-nos em nossa miseria.

Que fazer, depois que nos reduzem a condição do boi?

O boi é um animal que reza-me em si a coragem do tigre, o calor da panthiera e a força do leão, entretanto, collocado-se-lhe uma argola as narinas, elle se transforma ao mais doce dos carneiros. Uma cousa depende da outra porque tudo é relativo. Levando a questão para um estado abstracto chegamos a conclusão de que a força augmenta na razão directa da gravidade, por isso que a jercia é o seu ponto de partida, mas transformando o o abstracto em realidade, sabemos que mantemam o boi naquelle ponto que chamamos jercia. Quem ousaria fazel-o quando elle se encontra em acção?

Pois o amor da patria é a argola que nos collocam na garganta e que transformam o pequeno em attributo do grande.

Sacco-Vanzetti

As noticias publicadas em forma de telegrammas, nada informam de verdadeiro sobre a situação destes camaradas que receberam a greve da fome como protesto contra os angustiosos momentos por que passam.

Ainda agora, pelas columnas de um vespertino desta capital, acabamos de ler a seguinte dolorosa noticia:

«O anarchista Nicola Sacco, que está recolhido a um hospital psychopathico, por observações, teve hoje um accesso violento, tendo sido necessario isolalo».

Antes que os enfermeiros pudessem subjural-o, Sacco resistiu soffrendo algumas arranhaduras na testa e ficando ferido na cabeça.

Só quem haja lido o «Ultimo dia de um condemnado á morte», por Victor Hugo, poderá fazer uma idea de quanto hão de ter soffrido e soffrem esses dois camaradas condemnados á morte há já 15 mezes, e sobre cujas cabeças, está suspensa a espada de Damocles. Salvemos se ainda é tempo a Sacco e Vanzetti!

«O anarchista Nicola Sacco, que está recolhido a um hospital psychopathico, por observações, teve hoje um accesso violento, tendo sido necessario isolalo».

Antes que os enfermeiros pudessem subjural-o, Sacco resistiu soffrendo algumas arranhaduras na testa e ficando ferido na cabeça.

Só quem haja lido o «Ultimo dia de um condemnado á morte», por Victor Hugo, poderá fazer uma idea de quanto hão de ter soffrido e soffrem esses dois camaradas condemnados á morte há já 15 mezes, e sobre cujas cabeças, está suspensa a espada de Damocles. Salvemos se ainda é tempo a Sacco e Vanzetti!

«O anarchista Nicola Sacco, que está recolhido a um hospital psychopathico, por observações, teve hoje um accesso violento, tendo sido necessario isolalo».

Antes que os enfermeiros pudessem subjural-o, Sacco resistiu soffrendo algumas arranhaduras na testa e ficando ferido na cabeça.

Só quem haja lido o «Ultimo dia de um condemnado á morte», por Victor Hugo, poderá fazer uma idea de quanto hão de ter soffrido e soffrem esses dois camaradas condemnados á morte há já 15 mezes, e sobre cujas cabeças, está suspensa a espada de Damocles. Salvemos se ainda é tempo a Sacco e Vanzetti!

Munições para "A Plebe"

PACOTEIROS — Leonar do, 18000; Rodriguez, 15; Gordon, 18; Aroca, 28; Cleit, 18; Ermegildo, 3500; Hugo, 18200; Righetti, 28 e J. Gribo, 18500.

Total: 138700

PACOTEIROS DO INTERIOR — J. L. Medeiros, de Florianopolis, 108; Padigão, de Santos, 308; C. de Estudo Sociaes, de Petropolis, 308; J. Floren, de Rio. 58 e Odmin-gos Silva, de Manaus, 288.

Total: 1038000

ASSOCIAÇÕES — U. dos Empregados em Catts, 88; U. dos Canteiros, 108800 e U. dos O. Metalurgicos, 28.

Total: 808800

CONTRIBUIÇÕES E VENDA AVULSA — Escoto, 28500; Ortiz, 28; A. Piovesan, 18; um chautteur, 28500; um amigo da A Plebe, 18; venda avulsa no Comio dos graphicos, 88 e na Inovadora, 28700.

Total: 108700

Lista entre camaradas de Fortaleza — E. Brasil, 108; J. Juez, 88; Zé Benedito, 28; J. Moraes, 28 e P. Motta, 28.

Total: 208000

A burla da lei

Como documentação das affirmações de que a lei em favor dos fracos é um engodo e indecente farsa jogada pelos potentes contra o povo, transcrevemos esta noticia publicada por um vespertino desta capital:

«O Estado, por uma recente lei, criou o Tribunal Rural nas comarcas para dirigir as pequenas questões, entre colonos e patrões.

O colono indica um membro para o Tribunal e o patrão outro, que huncionam sob a presideñcia do juiz de direito da comarca. Depois de ouvir as partes e testemunhas verbalmente decidem. Se for de accordo, o juiz incontinenti homologa a decisão; se não, o mesmo juiz decide, não havendo recurso algum densus decisões.

Segunda-feira, pela primeira-

vez, no interior, reuniu-se o Tribunal Rural em Jahu para decidir uma reclamação no sentido de cassar a Comarca. Este tribunal, porém, não se reuniu e ficando a Comarca em funcionamento por parte do juiz funcionário sr. dr. Antônio Luiz Gomes dos Reis.

Dizia o colono que o administrador de sua fazenda sr. José Chuffi o tinha despedido sem ter liquidado as contas. O sr. Chuffi allegou que o colono não podia desempenhar os trabalhos a que se obrigou, sahindo elle proprio da fazenda por livre vontade. O Tribunal unanimente decidiu que o patrão, por negligência, devia pagar ao colono 1500 pelas plantações incipientes que deixou na fazenda, descontando porém o debito do colono que se elevava a 1000000. Este recebeu logo depois 40000 do saldo.

Até aqui está muito bem, a justiça é simples e rapida, mas (ha sempre um mas) o sr. dr. juiz de direito confidenciou as partes nas costas, pro rata, as quaes se elevaram a 850000, de modo que o colono veio a receber 60000».

E no colono, foi feita justiça... burguesa.

Dizia o colono que o administrador de sua fazenda sr. José Chuffi o tinha despedido sem ter liquidado as contas. O sr. Chuffi allegou que o colono não podia desempenhar os trabalhos a que se obrigou, sahindo elle proprio da fazenda por livre vontade. O Tribunal unanimente decidiu que o patrão, por negligência, devia pagar ao colono 1500 pelas plantações incipientes que deixou na fazenda, descontando porém o debito do colono que se elevava a 1000000. Este recebeu logo depois 40000 do saldo.

Até aqui está muito bem, a justiça é simples e rapida, mas (ha sempre um mas) o sr. dr. juiz de direito confidenciou as partes nas costas, pro rata, as quaes se elevaram a 850000, de modo que o colono veio a receber 60000».

E no colono, foi feita justiça... burguesa.

União dos Canteiros

BALANÇETE DO FESTIVAL, realizado no dia 27 de Janeiro, em beneficio da fundação da biblioteca social e de A Plebe.

ENTRADAS.

Ingressos vendidos pelos socios	5584000
Ingressos vendidos pelas associações e na Inovadora, pela A Plebe	1548000
Leilão de prendas	4161000
Kermesse	10185000
Total	138884000

DESPESAS	
Aluguel da sala	2808000
Orchestra	1508000
Fatura dos ingressos	4080000
Damas	808000
Musica e grupo dramatico	11886000
Bande e indemnização de meio dia de salario a commissão	8887000
Paga por um retolajo, um estajo e uma cigareira	858000
Cass theatral e ponto	608000
Objectos para kermesse	4084000
Total	82087000

CONFRONTO	
Entradas	138884000
Despesas	82087000
Saldo	46797000
Dezeste saldo foi entregue a A Plebe	23183000
A commissão de biblioth.	23614000
Total	46797000

Nosso balancete

ENTRADAS	
Saldo anterior	40286000
Pacoteiros	1587000
Pacoteiros do interior	10380000
De associações de São Paulo	2088000
Contribuições e venda avulsa	18187000
Lista de Fortaleza	2088000
Contribuição da «Legião dos sapateiros»	4080000
Ingressos do festival	980000
Parte do resultado liquido do festival realizado pelo Unio dos Canteiros no dia 27 de Janeiro	23183000
Total	86091000

DESPESAS	
Fatura do numero 204	28080000
Sellos para a expedição para o interior e exterior	228000
Registrados e despesas	287000
Despesas de administração	2080000
Total das despesas	82987000

CONFRONTO	
Entradas	86091000
Despesas	82987000
Saldo	53044000

Lei da Vida (Solidariedade)

Moraj da Natureza (Perfeclibilidade)

Provando nesta conferencia, que só pela organização operaria se poderia praticar a solidariedade, unico meio da humanidade attingir a perfeição.

No sabado, dia 24, realizou, na mesma sede, a 2ª conferencia, sob o titulo «Como attingir ao Ideal».

No domingo, 25, ainda na mesma sede, a 3ª reunião, sob o titulo «A mulher e a emancipação social», sendo esta ultima dedicada ás mulheres, que são exploradas nas fabricas de phosphos loeas.

No mesmo dia, ás 3 horas

ELIAS

LA ANTORCHA, semanario anarchista de Buenos Ayres — preço: 200 réis.

LA PROTESTA, O suplemento semanal desse diario anarchista de Buenos Ayres — Preço: 200 réis.

A BATALHA, diario syndicalista revolucionario, organ da Confederação Geral do Trabalho de Portugal, Preço, avulsos, 6 numeros, 3300; 1 mez, 28000; 6 mezes, 128. 1 anno 360000.